

<b>Afetações educacionais: diálogo entre educação a distância, afetos e tecnologias</b> .....	331
<b>Educação a distância e seus paradigmas numa sociedade em trânsito: em busca de uma identidade metodológica</b> .....	367
<b>Estágio docente na formação stricto sensu: a educação a distância como espaço de formação continuada</b> .....	389
<b>Educação musical a distância no Brasil: o que as pesquisas stricto sensu revelam?</b> .....	429
<b>A política de expansão do ensino superior por meio da UAB em Alagoas</b> .....	485
<b>Processos formativos para o trabalho pedagógico em EAD no contexto da geoespacialidade amazônica</b> .....	507
<b>Tecnologias de informação e comunicação na mediação pedagógica do estágio docente</b> .....	543
<b>Flipped learning: uma abordagem para combinar metodologias centrada no aluno e uso de tecnologias móveis</b> .....	587
<b>Experiências iniciais do formato de ensino híbrido no Ensino Superior presencial no Instituto Federal do Maranhão</b> .....	625
<b>Currículo das organizadoras</b> .....	651
<b>Currículo dos autores</b> .....	655

## REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

O tempo, como o mundo, tem dois hemisférios: um superior e visível, que é o passado, outro inferior e invisível, que é o futuro. No meio de um e outro hemisfério ficam os horizontes do tempo, que são estes instantes do presente que imos vivendo, onde o passado se termina e o futuro começa (Padre Antônio Vieira, História do Futuro, 1718).

Iniciamos a apresentação do livro nos apoiando nas palavras do autor. Entre os horizontes do tempo que o Padre Antônio Vieira menciona, está a impossibilidade de prever o futuro, por ser invisível, ainda inexistente. No entanto, o rascunho do futuro se desenha ainda no presente, nesses horizontes possíveis que traçamos a partir de nossa prática e de nossas reflexões. Nesse sentido, é importante pensar o que estamos vivendo, o que estamos fazendo, o porquê e como estamos rascunhando esses futuros possíveis.

Para pensar, no presente, as relações entre educação e sociedade, a partir de diferentes experiências, é que este livro reúne uma série de artigos que refletem os olhares dos seus autores, a partir de pesquisa e extensão em diferentes modalidades de ensino: for-

mação profissional, educação a distância e educação presencial. É importante salientar que encontramos no conjunto dos artigos uma preocupação central que nos aproxima, isto é, eles ampliam nossos horizontes a partir de discussões que assumem que nas sociedades contemporâneas se vivem tempos de passagem em constante transformação e onde a celeridade dos acontecimentos é grande e acompanha a complexidade da vida e das formas de estar no mundo.

A diversidade de pensamentos e das metodologias que acompanham as reflexões e os resultados de pesquisas dos vários autores, implica uma perspectiva também plural, na compreensão de como a educação superior presencial, a distância e a formação profissional buscam entrecruzar suas ações com as demandas sociais sob a perspectiva de uma mudança significativa no meio em que se inserem, mudando com ele e ampliando visões.

As experiências se cruzam em diversas vias, seja na convergência entre pesquisa e extensão da educação básica à educação superior, seja na formação inicial e continuada de professores nas diferentes modalidades, seja na internacionalização, seja em práticas e experiências com perspectivas e metodologias diversificadas, ou mesmo na formação do trabalhador por meio da educação profissional.

Para tanto, os artigos que se apresentam neste livro incluem pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, de Portugal e da Espanha, revelando nas temáticas e problemáticas que encerram três aspectos que se destacam e deram origem à organização deste livro em três eixos: Formação profissional, Educação a distância e Tecnologias.

No primeiro eixo, formação profissional, considerando as relações entre formação e prática e prática na formação, se incluem artigos sob uma ótica mais abrangente, como os artigos Internacionalização, mobilidade(s) e formação pós-graduada a distância: reflexão sobre desafios presentes em tempos emergentes, da pesquisadora Juliana Rangel e da professora da Universidade do Minho, Emília Araújo, que discorrem sobre o papel da educação a distância nos processos de internacionalização a partir da formação pós-graduada. O artigo O ensino, a pesquisa e a extensão em questão: os sentidos de produtividade docente no ensino superior, da professora Viviane Souza de Oliveira, se debruça sobre as cobranças feitas ao profissional professor e pesquisador da educação superior no que tange à produtividade. A partir de uma experiência específica de pesquisa, o artigo Formação de professores para a educação profissional: práticas docentes na licenciatura em química do IFRN campus Ipananguá, das professoras Jaciária

de Medeiros e Ilane Cavalcante se debruça sobre a relação formação e práticas docentes a partir da experiência de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRRN). O artigo Formação continuada de professores: contribuições para a atuação docente, de Ana Santana Souza, apresenta o resultado de pesquisa sobre formação continuada de professores na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Nessa perspectiva de pensar a formação docente, há um conjunto de artigos que discorrem sobre a formação de professores na Europa, mais especificamente em Portugal, na Espanha e no Brasil. Na Europa, o olhar se concentra na aprendizagem em serviço, o que poderia ser considerado a formação prática em contexto, caso dos estágios supervisionados. O texto de Conceição Leal da Costa, Domingos Mayor Paredes e Ana Medialdea, La formación de educadores/profesores - Una estancia en la Universidad de Évora y una mirada a través del concepto de Aprendizaje-Servicio, reflete sobre experiências curriculares e formativas, projetadas, desenvolvidas e refletidas em universidades europeias. Esse olhar sobre o que ocorre fora do Brasil nos ajuda a compreender o que ocorre em nosso país, devolvendo questões sobre possíveis sinergias emergentes de vivências e trabalhos de jovens e adultos em contextos

comunitários que se constituem valiosos contributos teórico-metodológicos em projetos educacionais.

Outros artigos voltam o olhar mais especificamente para a educação profissional, refletindo sobre a formação para o mundo do trabalho não só a partir de experiências de ensino, mas de pesquisa e extensão. Pensando a extensão como uma política de formação é que se apresenta o artigo, O papel da extensão na formação de estudantes do IFRRN (Campus Mossoró): reflexões em torno de educação para a cidadania a partir de um estudo de caso, dos pesquisadores João Paulo de Oliveira, do IFRRN e Conceição Leal da Costa, da Universidade de Évora, discorre sobre o programa de apoio a extensão em um campus do IFRRN. Pensando ainda na perspectiva da inclusão na formação profissional, há o artigo O PNAES e a política de assistência estudantil no âmbito do IFRRN, da pesquisadora do IFRRN, Thalita Cunha Motta, e da pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Janete Maria Lins de Azevedo. Já o artigo Experiência do projeto de extensão em inclusão digital e formação docente no ensino superior - Licenciatura em Informática, dos pesquisadores Pauleanny Simões de Moraes, Rogério Emílio da Silva e Augusto César de Almeida, trata de uma experiência específica de projeto de extensão desenvolvida na licenciatura em informática no campus Zona Norte do IFRRN.

No segundo eixo, sobre educação a distância, suas práticas e possibilidades, o artigo Afetações educacionais: diálogo entre educação a distância, afetos e tecnologias, dos professores Thiago Tavares das Neves, da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), e Elizama das Chagas Lemos, do IFRN, trata do afeto nas relações entre os sujeitos na EAD a partir da mediação das tecnologias e o artigo Educação a distância e seus paradigmas numa sociedade em trânsito: em busca de uma identidade metodológica, dos pesquisadores Eduardo Fonfoca e Gláucia da Silva Brito, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) reflete sobre os paradigmas cambiantes na sociedade contemporânea e a busca por novos modelos metodológicos a partir da educação a distância. Ambos são perspectivas mais teóricas de reflexão sobre a modalidade.

Outros textos centralizam seu olhar sobre aspectos específicos da EAD, caso do artigo Estágio docente na formação stricto sensu: a educação a distância como espaço de formação continuada, das pesquisadoras Erika Roberta Silva de Lima, Francisca Natália Silva e Lenina Lopes Soares Silva, que discute sobre o papel do estágio na formação docente. No mesmo caminho, aportando em experiências específicas de formação, o artigo Educação musical a distância no Brasil: o que as pesquisas stricto sensu

revelam?, de Patrícia Lakchmi Leite Mertzig e Maria Luísa Furlan Costa, apresenta dados sobre o papel da EAD na formação para a música no Brasil, enquanto o artigo dos pesquisadores Fernando Pimentel e Luís Paulo Mercado, intitulado A política de expansão do ensino superior por meio da UAB em Alagoas, discute sobre o programa Universidade Aberta do Brasil, que ampliou a atuação das instituições públicas brasileiras na educação a distância, a partir de seu locus de atuação, o estado de Alagoas. Sob essa perspectiva, o artigo Processos formativos para o trabalho pedagógico em EAD no contexto da geoespacialidade amazônica, de Antonio Ribeiro da Costa Neto e Carmen Lúcia de Souza Ribeiro, discorre sobre a formação necessária para o trabalho com a modalidade de educação a distância a partir da experiência do Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

Já no terceiro eixo, cujo foco são as tecnologias aplicadas à educação, estão os artigos Tecnologias de informação e comunicação na mediação pedagógica do estágio docente, das pesquisadoras do IFRN, Francisca Carneiro Ventura e Eulália Raquel Gusmão de Carvalho Neto; o artigo Flipped learning: uma abordagem para combinar metodologias centrada no aluno e uso de tecnologias móveis, dos pesquisadores da Universidade de Évora, Sandra Emília Barros de Souza e José Luís Pires Ramos; e o artigo

Experiências iniciais do formato de ensino híbrido no Ensino Superior presencial no Instituto Federal do Maranhão. O primeiro trabalho se debruça sobre a formação de professores por meio das tecnologias; o segundo apresenta o flipped learning como uma nova metodologia que permite a inserção das tecnologias móveis na educação; já o terceiro apresenta elementos que possam contribuir com o processo de organização didática do ensino híbrido permitido pela Portaria MEC nº 1134/16 em cursos superiores presenciais. Nesse mesmo eixo, o artigo O Ensino de Linguagens de Programação no Moodle apoiado por um Sistema Tutor Inteligente: um estudo de caso, dos pesquisadores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Rosemary Pessoa Borges, Rommel W. de Lima e Carla Katarina de M. Marques, trata de uma proposta de uso de um tutor inteligente no trabalho com a EaD.

São múltiplos olhares, e esses olhares se cruzam. Assim, a divisão em eixos é útil como perspectiva de apresentação, mas todos eles apresentam perspectivas de diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão, trazendo experiências que configuram um retrato das relações entre educação e sociedade. Esse retrato se multiplica em prisma a partir das diversas instituições espalhadas pelo país e fora dele, que voltam seu olhar para novas metodologias, a

atuação com o emprego das tecnologias digitais de informação e comunicação, novos modos de desenvolver a formação superior, a formação de professores, a formação profissional.

Entre os principais focos dos artigos estão educação a distância, a formação de professores e a educação profissional, os usos das tecnologias na educação. Esses eixos regulam o olhar, a experiência e as práticas descritas e avaliadas e se organizam a partir do local de onde falam seus autores, professores e técnicos da educação básica e superior em licenciaturas ou em educação profissional, em universidades nacionais e estrangeiras e em institutos federais. São olhares e experiências contemporâneas que refletem sobre o passado e sobre o presente e rascunham o futuro da educação, refletindo sobre a realidade da educação no Brasil e na Europa e propondo novas metodologias, novos recursos para a concretização de mudanças positivas na formação profissional e na formação docente. Esperamos que o nosso livro Educação e sociedade: formação profissional, educação a distância e tecnologias, pelos múltiplos olhares compartilhados nos artigos reunidos, possa contribuir substancialmente para os campos de pesquisa das áreas aqui trabalhadas. Uma ótima leitura!

As organizadoras.